

## A PESQUISA EM EDUCACAO FISICA NA INTERFACE COM A EDUCACAO NA REGIAO CENTRO-OESTE DO BRASIL: UMA ANALISE EPISTEMOLOGICA E BIBLIOMETRICA.

Michele Silva Sacardo<sup>1</sup>  
Maria Cristina P. I. Hayashi<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo que se encontra em andamento, tem como principal preocupação investigar quais são as tendências epistemológicas predominantes, de acordo com os contextos históricos, das pesquisas em Educação Física desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física da região centro-oeste do Brasil. Além disso, produzir indicadores bibliométricos dessa produção, os quais podem trazer contribuições importantes ao levantar evidências, potencialidades, modismos e padrões, proporcionando reflexões sobre a produção científica em Educação Física na interface com a Educação, comparando-a com a de outras áreas, fomentando a discussão sobre a construção do conhecimento da área e seu potencial de ação/transformação.

*Palavra-chaves: Pesquisa em Educação Física, epistemologia e bibliometria.*

### Introdução

A área da Educação Física durante a década de 1970 e a partir dos anos de 1980, refletiu uma indefinição e/ou uma “flutuação epistemológica”, no dizer de Sanchez Gamboa (2007), do predomínio das sub-áreas, ora das ciências naturais (Fisiologia, Antropometria, Medicina Esportiva), ora das sub-áreas das ciências humanas e sociais (Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Filosofia), respectivamente. Nesse sentido, os referenciais teóricos já constituídos advindos da sociologia, psicologia, da fisiologia, são tidos como pontos de partida aplicados aos fenômenos da Educação Física procurando “explicá-los e retornam a matriz disciplinar (ponto de chegada) confirmando suas hipóteses”. Por este trajeto “os fenômenos da Educação Física são pontos de passagem das elaborações científicas, caracterizando um processo de “*colonialismo epistemológico*” sobre um campo aberto a diversas apropriações” (SANCHEZ GAMBOA, 2007, p.26, grifo nosso).

De fato, essa problemática pode ser discutida a partir de diferentes perspectivas, no entanto, ao compartilhar com este autor a idéia de que a Educação Física é uma das ciências da prática e da ação (como eixo de sistematizações científicas), bem como um campo interdisciplinar, a superação tanto da fase de “ciências aplicadas” quanto das flutuações e do colonialismo epistemológico poderá ocorrer com a inversão do trajeto referido anteriormente. Sanchez Gamboa ao situar a Educação Física no âmbito do que chama de “novos campos epistemológicos”, que tem a ação e a prática como pontos de partida e de chegada da produção de conhecimentos, explica:

O circuito do conhecimento parte do fenômeno da motricidade, do movimento do corpo humano, da prática esportiva, da dança, do jogo, da ação recreativa, das atividades de lazer, das condutas motoras, das forças,

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós - Graduação em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (PPGE –UFSCar). Bolsista CNPq.

<sup>2</sup> Professora Associada, Docente do Programa de Pós – Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos (PPGE - UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

das ações e reações, das tensões do corpo humano, etc... E as teorias científicas oriundas da Psicologia, Fisiologia, Sociologia, Biomecânica contribuirão com suas hipóteses, teses e abstrações na explicação e compreensão desses fenômenos. Dessa forma, as diversas disciplinas são convidadas a oferecer seus ricos elementos explicativos para a elaboração de um conhecimento da motricidade, das ações e reações, dos movimentos da corporeidade humana, etc. O circuito continua na volta aos fenômenos, explicando-os, compreendendo-os e ponderando critérios para a sua modificação, alteração, aprimoramento, ou transformação. Cria-se um movimento cognitivo dos fenômenos para os fenômenos. Uma volta rica em explicações e compreensões que tencionam a ação transformadora, e articula estreitamente a prática-teoria-prática (SANCHEZ GAMBOA, 2007, p. 27-28)

Dessa maneira, independente do objeto de estudo da área, o ponto de partida e de chegada da produção do conhecimento deve partir da mesma concepção ontológica de realidade, dos fenômenos da Educação Física. Tais evidências representam na atualidade um avanço para a discussão dessa polarização na área. Porém, vale ressaltar que essa “dificuldade de se constituir como ciências da ação deve-se ao impasse epistemológico criado pelas abordagens que separam a teoria da prática” (SANCHEZ GAMBOA, 2007, p. 52)

Ao procurarmos entender tais relações, principalmente por meio das abordagens epistemológicas que tem norteado as pesquisas em Educação Física, relataremos em seguida os estudos que se preocuparam em analisar a produção científica da área.

Os estudos sobre análise da produção científica iniciaram somente na década de 1980, impulsionados pelo processo de redemocratização vivenciados pelo País, no entanto, foi a partir da década de 1990<sup>3</sup> que ocorreu o surgimento de estudos com características de análises mais crítica e epistemológica dessa produção. Silva (1997) e Chaves (2005) explicam alguns fatores que contribuíram para o crescimento de estudos que analisaram criticamente questões pertinentes ao conhecimento produzido na área da Educação Física: a) o VII CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado no ano de 1991 em Uberlândia/MG, sob a temática “Produção e veiculação do conhecimento na Educação Física, Esportes e Lazer no Brasil: análise crítica e perspectivas”; b) o VIII CONBRACE, realizado no ano de 1993 em Belém/PA, sob a temática “Que ciência é essa? Memória e tendências”; c) os artigos publicados pela *Revista Motrivivência*, que dedicou alguns de seus números, no ano de 1994, à temática pesquisa em Educação Física; d) os anais dos CONBRACE’S também apresentam trabalhos relacionados com a epistemologia da Educação Física, que expressam particularmente desde 1995 a importância da reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da área; e) outro fato que indica o interesse pela discussão sobre o estatuto científico da área foi o Colóquio Brasileiro sobre epistemologia e Educação Física organizados pelo Comitê científico do GTT Epistemologia, o primeiro realizado em Natal em 2002, o segundo em Pelotas em 2004.

No final da década de 1990, em suas reflexões epistemológicas, Bracht (1999) publica o livro “Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in) feliz”, teve como principal preocupação saber: como foram pensados os limites/contornos desse campo; quem dele participa legitimamente; quais problemas são privilegiados e reconhecidos

---

<sup>3</sup> Nesta década, mais especificamente na segunda metade, turbinaram as discussões e os estudos mais críticos tanto sobre a produção científica como aqueles estudos relativos à intensa e conflituosa discussão em relação à constituição, legitimação e “(in) definição do campo científico” da área. (sobre esse assunto sugerimos a leitura do livro de FERREIRA NETO, A. et.al. (org). **Leituras de natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005).

como pertencentes ao campo, ou seja, como a partir desse conjunto de práticas forja-se o próprio campo. No que se refere a avaliação crítica da produção científica constatou que predominam as investigações orientadas numa concepção de ciência oriunda das ciências naturais, de matriz empírico-analítica, que privilegia técnicas quantitativas de pesquisa (dentro do credo objetivista); nos últimos anos observa-se um incremento das investigações orientadas na fenomenologia hermenêutica e no materialismo histórico - dialético (que foram classificadas por A. Gaya como orientação especulativa / discursiva e subjetivista).

Observamos que os resultados encontrados pelos autores citados anteriormente são semelhantes aos encontrados por Sanchez Gamboa (1989) e Lima (2003), por exemplo, na área da Educação. Ou seja, a produção científica tem se baseado predominantemente na concepção empírico-analítico de ciência, e em menor ocorrência, na fenomenologia e no materialismo dialético.

Apesar desses problemas já reclamados por autores desde a década de 1980, observamos que, se as preocupações se diversificaram e se tornaram mais complexas a partir da década de 1990, pressupõe-se que as abordagens metodológicas também acompanharam essas mudanças. De fato, essas mesmas constatações foram relatadas por Silva (1990, 1997), Faria Junior (1992), Gaya (1993) Carlan (1996), Molina Neto (1998), Bracht (1999) e Sousa (1999). Começam a ganhar força nesse momento os estudos chamados “qualitativos”, observam-se indícios de uma crescente opção por referenciais pautados no materialismo histórico, como também na fenomenologia. Esse interesse dos autores em adotar outros referenciais foi verificado, sobretudo, no desenvolvimento de teses e dissertações na área, como constatou Silva (1997).

Isso não quer dizer que as pesquisas produzidas na área deixaram de ser desenvolvidas sob a perspectiva empírico - analítica, muito pelo contrário, nesta década ainda prevalece essa vertente como a mais privilegiada opção teórico – metodológica na produção científica em Educação Física.

Mais recentemente, nos anos 2000 observamos que continua a preocupação constante dos pesquisadores com a produção científica mais crítica, com a qualidade dessa produção, com os enfoques teóricos privilegiados e, também, com o alcance dessas pesquisas e o potencial transformador das mesmas. Porém, verifica-se nesses estudos (KROEFF, 2000; ACOSTA e MARZANI, 2007; FALCAO, 2007) apesar das diferentes temáticas de análises sobre a produção científica, ainda prevalecer as mesmas constatações dos estudos anteriores.

Silva (2003) confirma essas constatações ao reconhecer as dificuldades das produções mais críticas na área:

Em vários estudos que procuravam afastar-se do modelo de pesquisa hegemônico nos mestrados nos anos de 1980, observa-se que não há clareza em relação a problemática tratada. Algumas vezes, ao analisar os trabalhos, tem-se a impressão de que o autor desconhece qualquer concepção de pesquisa científica, das mais antigas as mais modernas, das mais ortodoxas as mais flexíveis. Autores demonstram, ainda, desconhecer os reais significados do problema de pesquisa. Muitos estudos são meras repetições de temas amplamente explorados, nacional e internacionalmente, não apresentando por isso nenhuma novidade científica. Os levantamentos bibliográficos realizados são muitas vezes superficiais e assistemáticos. Em alguns casos, o autor demonstra desconhecer a produção local, ou seja, da própria instituição na qual produziu sua dissertação. Muitos estudos carecem portanto de rigor

científico e talvez a denominação “pesquisa científica” seja exagerada ou, no mínimo, inadequada para denomina-las. (SILVA, 2003, p.13).

No entanto, destacamos nesse período o estudo de Sanchez Gamboa, Chaves e Taffarel (2007) que realizaram um balanço da pesquisa em Educação Física no Nordeste do Brasil produzida por pesquisadores que atuam nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe e região. Constataram que os temas mais privilegiados foram sobre memória, cultura e corpo (21%); escola (20%) e formação profissional/campo de trabalho (19%). Quanto às abordagens, as crítico-dialéticas (46%) e a fenomenológico-hermenêuticas (34%) tendem a aumentar e as analíticas e positivistas (16%) tendem a diminuir. Concluíram também que apesar da discrepância regional em relação ao desenvolvimento da pesquisa e da Pós-Graduação em Educação Física no Brasil, observaram massa crítica e potencial humano para criação de programas de pós-graduação na região.

De fato, os problemas referentes ao grande desequilíbrio regional de cursos de Pós – Graduação em Educação Física, principalmente na oferta desses cursos em regiões menos desenvolvidas como o Norte e o Nordeste, ainda não foram superados. Em função disso, foi interessante notar que nessa região do Brasil, a intensidade das abordagens críticas apareceu em maior destaque, como também o materialismo histórico que apresentou-se “como uma forma privilegiada de abordar as problemáticas nos seus contextos sociais e históricos, atrelando-a ao critério epistemológico da práxis, superando assim, os recortes analíticos, as diversas interpretações e os consensos intersubjetivos, separados da ação política”. (SANCHEZ GAMBOA, CHAVES E TAFFAREL, 2007, p.102).

Esse resultado mostra um crescimento considerável, para não dizer rápido, de tal tendência na pesquisa em Educação Física, se considerarmos sua introjeção a partir da década de 1990, como mencionado em outros estudos. Em relação às abordagens predominantes nas pesquisas, notamos um início de inversão, pelo menos nessa região do Brasil, até o momento, pois o que era dominante nas décadas anteriores nas pesquisas em Educação Física, concepção de ciência oriunda das ciências naturais, de matriz empírico-analítica, que privilegia técnicas quantitativas de pesquisa, começa a aparecer em menor grau, ganhando espaço as investigações oriundas na fenomenologia e no materialismo dialético.

De fato, estamos constatando que a partir da última década do século XX e na primeira do século XXI, tem sido significativo o crescimento da produção científica tanto nos programas de Pós – graduação em Educação quanto nos da área da Educação Física a partir de diferentes perspectivas de pesquisa e reconhecendo a contribuição relativa de cada uma para uma compreensão mais plena do fenômeno educacional, esportivo, sociocultural entre outros, que são essencialmente complexos.

No entanto, apesar dos evidentes avanços em análises da produção científica nessas duas áreas, até o momento, ainda não foi motivo de preocupação dos estudiosos analisar e acompanhar a evolução da produção científica em educação física e seu potencial de ação desenvolvida na região região centro-oeste (Estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) do Brasil. Além disso, optamos por analisar a pesquisa em Educação Física produzida nos Programas de Pós-Graduação em Educação nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal), não apenas nos programas de pós-graduação *stricto-sensu* em Educação Física<sup>4</sup> localizados no Distrito Federal, por

---

<sup>4</sup> Estes Programas estão localizados no Distrito Federal, um deles em universidade particular - UCB/DF (Universidade Católica de Brasília) - com curso reconhecido em 1999 e, outro mais recente na UNB/DF

observarmos uma constante interface da área da Educação Física com diferentes áreas das Ciências Humanas, principalmente com a área da Educação. Complementamos essa justificativa com o dizer de Silva (2005a):

Dos anos de 1990 aos dias atuais, observou-se um estreitamento das relações da área da educação física com diferentes áreas das ciências humanas: educação, história, filosofia, antropologia, sociologia e outras. Um grande número de professores da área da educação física qualificou-se nesse período, em nível de mestrado e doutorado, em programas de ciências humanas, principalmente na educação. Isso se deveu tanto à incapacidade dos mestrados e doutorados em educação física atenderem à demanda da área, quanto aos desejos de vários profissionais que, não satisfeitos com o perfil dos programas existentes, buscaram em outras áreas alternativas mais próximas dos seus interesses político-acadêmicos (grifo nosso, SILVA, 2005a, p.63).

Vale ressaltar, ainda, que independente dos progressos da ciência e tecnologia na área da Educação Física nos últimos anos, *“essa ciência ainda é escassa e se faz em pequenas ilhas de competência, em nichos concentrados em pontos específicos do país”* (SILVA, 2005a, p. 67).

Dessa forma, os estudos que se propõem a analisar a produção científica de uma determinada área do conhecimento são denominados de investigações epistemológicas, “investigações sobre investigações” ou “pesquisa da pesquisa” (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998), e assumem singular importância, na medida em que a Epistemologia, enquanto área de estudo voltada à reflexão crítica dos processos de gênese, de desenvolvimento, de estruturação e de articulação da ciência, nos possibilita discernir a história dos conhecimentos científicos que já foram superados, bem como a dos que permanecem atuais, colocando em marcha o processo científico. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998 e SILVA, 1990 e 1997, SILVA, 2004b).

Aliada a esta perspectiva teórica é importante ressaltar os enfoques da abordagem bibliométrica da análise da produção científica. De acordo com esta abordagem os estudos bibliométricos podem trazer contribuições importantes ao levantar evidências, tendências, potencialidades, modismos e padrões, proporcionando a possibilidade de reflexão sobre a produção científica em Educação Física na interface com a Educação, comparando esta produção com a de outras áreas, e com os padrões internacionais, além de fomentar a discussão sobre a construção do conhecimento da área. Além disto, os estudos bibliométricos podem complementar as análises epistemológicas e metodológicas da produção científica.

Entendemos ainda, que os recursos públicos investidos para o desenvolvimento da pós-graduação em geral possam gerar estudos que tenham impacto social e possam contribuir para a solução de problemas que minimizem, dentre outros aspectos, as dificuldades encontradas no campo de atuação prática daqueles que atuam e lidam diretamente com a área educacional/educação física, na tentativa de interferir nesta realidade e, posteriormente transformá-la.

De fato, nessa região, pouco tem se questionado sobre para que e para quem tem sido realizada a pesquisa em Educação Física, quais os problemas que os pesquisadores têm privilegiado investigar, as reais contribuições advindas dessa produção, seu potencial de ação /transformação, minimizando as dificuldades encontradas nesse campo de atuação

---

(Universidade Nacional de Brasília) – que foi o primeiro programa da área em universidade pública da região centro-oeste, recomendado pela CAPES em 2006.

prática, suas opções metodológicas e os fundamentos teórico-filosóficos que norteiam essas opções, como ainda, quais as concepções de ciência, educação física/ciências do esporte, corpo, movimento e sociedade tem sustentado a pesquisa em Educação Física na região centro-oeste (Estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) do Brasil. Entendemos que estes e outros questionamentos, a respeito das pesquisas que são realizadas em Educação Física, precisam ser constantemente levantados, pois, é a partir dessa análise crítica, como questiona Silva (1997a), que se poderá explicitar o alcance de transformação, o papel e o significado dessa produção científica, na tentativa de buscar soluções para os problemas enfrentados por esta área.

Por tudo isso, as **questões de pesquisa** deste estudo podem ser assim formuladas:

Quais são as tendências epistemológicas predominantes, de acordo com os contextos históricos, das pesquisas em Educação Física desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física da região centro-oeste (Estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) do Brasil?

Quais são os principais resultados e contribuições destas pesquisas para o avanço do conhecimento na área da Educação Física, bem como seu potencial de ação para as problemáticas da área na região?

Qual a configuração da pesquisa em Educação Física na região Centro-Oeste oriunda das teses e dissertações nesta área de conhecimento e naquelas de interface com a Educação, com base nos seguintes indicadores bibliométricos de produção científica: autores e orientadores, vinculação geográfica e institucional dos pesquisadores, distribuição temporal das pesquisas, temáticas abordadas, entre outros?

#### **Objetivos do estudo:**

a) Identificar as dissertações e teses em Educação Física defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física localizados nos Estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal;

b) Analisar a produção científica de teses e dissertações em Educação Física com a finalidade de identificar e entender a influência de autores, instituições e países na produção acadêmica brasileira da área; os padrões de referência dos principais autores; bem como os autores, veículos e IES mais citados.

c) Verificar as temáticas mais tratadas, as problemáticas abordadas, técnicas de pesquisa utilizadas, as propostas desenvolvidas, os compromissos com a problemática regional, os principais resultados e contribuições apontados pelos estudos e seus desdobramentos para o avanço da Educação Física nesses Estados.

d) Identificar as abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas,

e) Analisar as bases epistemológicas das abordagens metodológicas utilizadas nas dissertações e teses, tentando explicitar, a partir delas, os critérios de cientificidade, as concepções de ciência, os critérios de objetividade e/ou subjetividade, bem como as concepções de Educação Física, Corpo, Homem/Sociedade.

f) Analisar a trajetória e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física da região centro-oeste (Estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) do Brasil - condições da produção - sua articulação com as políticas de ciência, tecnologia e Pós-Graduação brasileiras.

e) Verificar similitudes e/ou diferenças da produção científica em Educação Física desenvolvida nesses Estados, quando comparada a resultados de pesquisas em outras regiões, identificando tendências no contexto brasileiro;

## **METODOLOGIA**

O estudo poderá se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica/documental, por envolver leitura, seleção e registro de literatura de interesse para o estudo proposto, de caráter crítico-epistemológico.

Para este estudo investigaremos apenas as dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UCB/DF (Universidade Católica de Brasília) e da UNB (Universidade Nacional de Brasília), como também, as dissertações e teses com temáticas voltadas para a área da Educação Física defendidas nos Programas de Pós-graduação em Educação da UFG (Universidade Federal de Goiás), da UCG/GO (Universidade Católica de Goiás), da UNB (Universidade Nacional de Brasília), UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul). Assim, este trabalho será desenvolvido por meio de dois estudos que se complementam a fim de atingir o objetivo proposto e assim responder à questão de pesquisa.

**ESTUDO 1** – Análise bibliométrica das dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física da região centro – oeste do Brasil.

Os procedimentos de coleta de dados e análise dos resultados deste Estudo 1 será realizado conforme explicitado a seguir.

A coleta das dissertações e teses desses três Programas de Pós-Graduação será realizada a partir das listagens disponibilizadas na secretaria e na biblioteca on line de cada Programa, na base de dados da Capes que disponibiliza toda a listagem atualizada da produção científica dos Mestrados e Doutorados destes Programas. Estabeleceremos como critério para identificação das dissertações e teses a leitura dos títulos e resumos constantes destes trabalhos. Nos casos em que estes não foram suficientemente claros para permitir a seleção será realizada a leitura da introdução dos mesmos.

Após a identificação das pesquisas e para o desenvolvimento deste estudo, serão utilizadas para a descrição e categorização dos dados levantados, ferramentas automatizadas -softwares: *Vantage Point*® - programa de análise bibliométrica informatizada<sup>5</sup> que será utilizado para o tratamento da informação obtida e o *Excel*® - planilha eletrônica para elaboração de tabelas e gráficos dos resultados obtidos. A planilha para coleta de dados será elaborada a partir das seguintes informações:

a) **Identificação das dissertações e teses:** Autor, Título, PPG, Orientador, Gênero do orientador, Data de defesa, IES, Estado da IES, Agência de Fomento, Área de Conhecimento do PPG, linha de pesquisa, Vinculação institucional do autor, palavras-chaves;

b) **Caracterização do conteúdo das dissertações e teses:** Literatura citada (Referencias que embasaram o referencial teórico do trabalho); Núcleo de referencia (educação física); Núcleo secundário (outras áreas do conhecimento).

Esta categorização dos dados no estudo 1, auxiliará ainda no estudo 2, principalmente nas informações referente ao item *Nível Teórico* que contem na ficha/roteiro informatizada do “Esquema Paradigmático”.

**ESTUDO 2** – Análise epistemológica das dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física do Estado de Goiás e do Distrito Federal.

Os procedimentos de coleta de dados e análise dos resultados deste Estudo 2 será realizado conforme explicitado a seguir.

<sup>5</sup> O software *Vantage Point* foi desenvolvido nos Estados Unidos, por Allan Porter, do Georgia Institute of Technology da University of Georgia. Entre seus principais objetivos Silva (2004) menciona o de permitir a avaliação da ciência e tecnologia, utilizando como fonte de informação dados bibliográficos. É um software que realiza tratamento bibliométrico e tratamento automatizado da informação.

Nessa parte do estudo será realizada a leitura na íntegra das dissertações e teses selecionadas e, em seguida, utilizaremos uma ficha/roteiro informatizada como instrumento na coleta das informações referentes às dissertações e teses investigadas. Esta ficha será adaptada a partir do modelo elaborado por Sánchez Gamboa (2007), denominado pelo autor de “Esquema Paradigmático: A lógica reconstituída”, e das contribuições do trabalho de Silva (1990a e 1997a), Lima (2003) e Silva (2004b), Chaves-Gamboa (2005) ao adaptarem este instrumento aos seus objetos de estudo.

Os dados referentes às pesquisas selecionadas serão coletados, nesse momento, a partir de perguntas específicas sobre o texto de cada uma delas descritas na ficha/roteiro.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, M. A., MARZANI, J. Diagnostico da produção científica na temática terceira idade no período 2001-2006. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p. 123-141, set. 2007.
- BETTI, M. et. al. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós – Graduação (RBPG)**. CAPES, v.1, n.2, p.183-194, nov. 2004.
- BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento** (in) feliz. Ijuí: Ed. Unijui, 1999.
- CARLAN, P. **A produção do conhecimento em educação física brasileira e sua proposta de intervenção na educação física escolar**. 1996. 258f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- CHAVES, M. **A produção do conhecimento em Educação Física nos Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) 1982-2004: balanço e perspectivas**. 2005. Tese (Pós-doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. 589p.
- FALCAO, J. L. C. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p. 143-161, set. 2007.
- FARIA JÚNIOR, A. G. de. Pesquisa em Educação Física. **Rev. Bras. Educ. Fis. Desp.** Brasília: v.3, n.9, p. 27-34, 1980.
- FARIA JÚNIOR, A. G.; FARINATTI, P de T. V. (Org.). **Pesquisa e produção do conhecimento em educação física: livro do ano 1991**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1992.
- KOKUBUN, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.24, n.2, p.9-26, jan. 2003.
- KROEFF, M. S. **Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores**. São Paulo: USP, 2000. (Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação).
- LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. Artur Nogueira, SP: Amil, 2003.
- MOLINA NETO, V. Pós-graduação em Educação Física: um olhar sobre o programa da ESEF-UFRGS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v.20, n.1, p.4-10, set. 1998.
- SANCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.



\_\_\_\_\_. **Fundamentos para la investigación educativa:** presupuestos epistemológicos que orientam al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998.

SANCHEZ GAMBOA, S. Pesquisa em Educação Física: as interrelações necessárias. In: \_\_\_\_\_. **Epistemologia da Educação Física:** as inter-relações necessárias. Maceio: Edufal, 2007. p .23- 36.

SANCHEZ GAMBOA, S. A.; CHAVES, M.; TAFFAREL, C. A pesquisa em educação física no nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p. 89-106, set. 2007.

SILVA, R. V. de S. e. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas.** Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 1990a.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em Educação Física:** determinações históricas e implicações epistemológicas. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas: Unicamp, 1997a.

\_\_\_\_\_. “O CBCE e a produção do conhecimento em educação física em perspectiva”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE, 13., 2003. Caxambu, **Anais...**Caxambu, CBCE, 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. O CBCE e a produção do conhecimento em Educação Física em perspectiva. In: FERREIRA NETO, A. et.al. (org). **Leituras de natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.** Campinas, Autores Associados, 2005a. p. 45-64

SILVA, R. H. dos R. **Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no PPG-EES/ UFSCar: 1981-2002.** 2004. 165p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2004b.